


**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Escola Básica Integrada Mário Beirão – Beja | Universidade de Évora

Estagiária | Ana Carina Lopes  
Disciplina | Oficina de Artes  
Professora Orientadora | Mariana Conduto

● PLANO DE AULA / 19 e 26 DE OUTUBRO DE 2011 // SESSÃO 2, 3 / 180 MINUTOS

| CONTEÚDOS  | EXPLORAÇÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL<br>PROCESSO DE GRAVURA / IMPRESSÃO   | RECURSOS DIDÁTICOS /<br>MATERIAIS   |
|--|--|---|
| <br>[ 1. fase ]<br><br>- Métodos tradicionais de produção e reprodução de objectos – Gravura em linóleo e print-block de borracha<br><br>- Elementos visuais da comunicação/ Linha<br><br>- Transformação gráfica da forma por nivelamento<br><br>- Forma –noção de figura/fundo, positivo/negativo<br><br>- Estrutura / relação entre Forma/Função dos objectos - factores que determinam a forma dos objectos (factores físicos, económicos, funcionais e estéticos) | <b>OBJECTIVOS</b><br><br>- Apresentar métodos bidimensionais de <b>produção e reprodução</b> de objectos<br>Apresentar autores e objectos da <b>cultura artística portuguesa</b><br>- Apresentar o <b>artesanato tradicional</b> presente na região e no País<br>- Apresentar a <b>Metodologia Projectual</b> associada ao desenvolvimento da técnica da gravura e os respectivos materiais plásticos – linóleo e print-blocks<br>- Apresentar a <b>linha</b> como meio para o processo de <b>síntese e transformação gráfica – simplificação por nivelamento</b><br>- introduzir noções de <b>Figura-Fundo e Positivo-Negativo</b><br>- Fortalecer a <b>responsabilidade</b> nos alunos, nomeadamente na <b>recolha de material</b> e objectos uteis para as actividades em sala de aula, tornando-os interveniente activos nas suas aprendizagens  | - Projectção de imagens exemplificativas de objectos e processos<br>- Recurso a imagens fotográficas impressas para recreação em baixo relevo - andorinha, infusas, fachadas arquitetónicas, chaminés típicas, ferro forjado, moinho, padrões de calçada ou azulejo etc.<br>- papel cavallinho e tinta acrílica |
|  | <b>COMPETÊNCIAS</b><br><br>- Familiarizar-se com aspectos e autores da <b>cultura artística portuguesa</b> - os objectos (naturais e artificiais), o artesanato tradicional e popular Português, e alguns autores (Rafael Bordalo Pinheiro)<br>- Conhecer o <b>artesanato tradicional</b> presente na região e no País<br>- Explorar criativamente as diversas tipologias de artesanato tradicional presente na região e no País e formular novas potencialidades de utilização para gravura<br>- Compreender a metodologia projectual associada à técnica da gravura e os respectivos materiais plásticos (potencialidades e limitações)<br>- Explorar a <b>linha</b> e desenvolver a capacidade de <b>síntese e transformação gráfica – simplificação por nivelamento</b><br>- Familiarizar-se com as noções de objectos e figuras em positivo/negativo e figura/fundo<br>- Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à realização de projectos artísticos<br>-Desenvolver a <b>autonomia</b> , a <b>capacidade crítica</b> e o <b>sentido estético</b> na realização das tarefas<br>- Desenvolver a <b>motricidade fina e destreza manual</b><br>- Desenvolver a <b>criatividade</b> , hábitos de <b>pesquisa</b> e métodos de <b>trabalho</b> | <b>ESTRATÉGIAS GERAIS</b><br><br>- Exposição oral, explicativa, interrogativa e demonstrativa<br>- Apelar ao diálogo, à descoberta e à troca e ideias<br>- Estimular a responsabilidade, o sentido crítico e estético na observação e análise dos trabalhos próprios e dos colegas                              |

|                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser agente activo na sua própria aprendizagem, participando na escolha e recolha de objectos a explorar na aula, sempre que requisitado</li> <li>- Compreender as técnicas e das normas de segurança</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a experimentação, a criatividade e a capacidade criadora</li> </ul>  |
|---------------------------|---|--|
| DATA<br>(AULAS<br>90min.) | ACTIVIDADES   | ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER AO LONGO DA AULA   |
| 19/10<br>A<br>26/10       | <p><b>APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO DOS CONTEÚDOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa com os alunos sobre o tema/conteúdo a desenvolver na aula, introduzindo noções como stencil, gravura, figura-fundo e positivo/negativo</li> <li>- Mostra de matrizes já realizadas e algumas recomendações técnicas de manuseio do material</li> <li>- Explorar a noção de Metodologia Projectual aliada à técnica da gravura</li> <li>- Dar a conhecer a versatilidade da técnica e algumas utilizações práticas</li> <li>- Dar a conhecer a importância da técnica da gravura ao longo do percurso da Humanidade</li> <li>- Compreender as noções de produção e reprodução de objectos</li> <li>- Explorar a diferença entre produção artesanal e industrial (potencialidades, dificuldades)</li> </ul> <p><b>1. Impressão a baixo-relevo – Linóleo / Borracha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar quais as condições específicas de manuseio das goivas e exemplificar os tipos de corte que poderão surgir das diferentes lâminas.</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas -</li> </ul> <p><b>Metodologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir de imagens fotográficas- trazidos pelos alunos e professora-, e através da técnica gráfica de simplificação por nivelamento, contornar a preto os aspectos mais relevantes dos objectos captados</li> <li>- Passar as formas simplificadas para uma folha de papel vegetal, de forma a poderem ser transferidas para o suporte a trabalhar</li> <li>- Linóleo – Uma vez transferida a imagem para o suporte, explicar cuidadosamente a técnica a empregar no manuseio das goivas e no posicionamento das mãos, para não ocorrerem acidentes ou cortes</li> <li>- Realizar o mesmo processo nos print-blocks de borracha</li> <li>- Uma vez finalizada a matriz é altura de aplicar a cor com o rolo próprio para a tiragem da primeira prova – o rolo passa sobre a matriz, e quando toda a superfície estiver coberta de pigmento, assentar sobre o suporte de papel (folha de papel cavalinho) e fazer pressão.</li> <li>- De seguida retira-se a matriz e avalia-se a prova tirada</li> <li>- Se necessário retocar a matriz, escavando alguns pontos que faltaram na primeira prova</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cativar a atenção e curiosidade dos alunos através de exemplos práticos exemplificativos</li> <li>- Questionar sobre a diferença entre produção artesanal e industrial e pedir referencia a exemplos práticos</li> <li>-Apelar à participação e à troca de experiências – incentivar os alunos a relembrar se já viram na rua exemplos de desenhos realizados a stencil -, e ao crescimento do conhecimento colectivo em relação ao processo de trabalho a desenvolver</li> <li>- Questionar sobre as noções de figura-fundo e positivo/negativo e pedir exemplos práticos</li> <li>- Apresentar a actividade a desenvolver e incentivar os alunos a descobrir o processo metodológico empregue questionando-os e encaminhando-os para a descoberta da solução final por eles próprios: <i>como transformar a imagem fotográfica num elemento gráfico a ser gravado? Como passar a figura simplificada para o suporte? O que é o fundo e a figura? A matriz fica a positivo ou negativo? Ou será que pode variar? Esta técnica permite uma só reprodução da figura / desenho ou várias? Etc.</i></li> <li>- Demonstrar a forma do material <i>linóleo, goivas e print-blocks</i> devem ser manuseados e trabalhados, solicitar sugestões e incentivar a exemplificação por parte dos alunos na realização das matrizes</li> <li>- Auxiliar constantemente nos diversos imprevistos decorrentes do trabalho, ensinando soluções práticas</li> <li>- Incentivar a aprendizagem questionando constantemente os alunos sobre os processos de produção e estampagem, procurando obter sugestões e soluções por parte destes</li> <li>- Apelar ao sentido e juízo crítico dos alunos no decorrer das actividades, tornando o erro num instrumento de aprendizagem</li> <li>- Incentivar o olhar crítico sobre o processo de trabalho e sobre as criações referenciando o circuito habitual de produção e venda de artesanato onde a criatividade e juízo crítico do criador tem de prevalecer</li> <li>- Esclarecer a qualquer altura qualquer dúvida que surja nos alunos, e torna-la útil ao grupo turma</li> <li>- Requisitar junto dos alunos a recolha de objectos necessários para o decorrer das aulas seguintes (objectos naturais ou artificiais característicos ou típicos da zona / País.</li> </ul> |

## AVALIAÇÃO

**Na disciplina de Oficina das Artes, deve ser privilegiada a avaliação do aluno tendo em conta a sua evolução e percurso, no que respeita aos trabalhos produzidos e aos processos utilizados nessas produções.**

**Não obstante os parâmetros definidos pelos critérios de avaliação da disciplina, serão avaliados aula a aula, os critérios de avaliação continua:**

- Aprendizagem dos conteúdos
- Domínio dos materiais
- Domínio do vocabulário específico
- Processo de trabalho e envolvimento no projecto
- Empenho e criatividade na realização da actividade
- Qualidade gráfica e rigor
- Pesquisa com conteúdo relevante

## OUTRAS ACTIVIDADES

Paralelamente é dinamizada, pela professora estagiária e pelos alunos da disciplina, uma página do Facebook, onde são postadas semanalmente imagens ilustrativas do desenvolvimento dos trabalhos dos alunos. Serve também como meio de comunicação e partilha de documentação e informação própria a ser desenvolvida em sala de aula, dentro dos conteúdos a tratar.

<http://www.facebook.com/verdesenharefazer>

**Nota: As estratégias planificadas a desenvolver ao longo da aula poderão sofrer ligeiras alterações resultado da reflexão diária, feita aula a aula pela professora estagiária, dependendo das necessidades ou dificuldades evidenciadas pelos alunos, ou pelas metodologias adoptadas pela docente, no decorrer da prática de ensino.**